



Qual a relação dos futuros professores com os instrumentos online?

Tecnologia “...um meio que permite uma melhoria ao nível da qualidade das aprendizagens dos alunos, tornando-os mais autónomos e comprometidos na construção do seu próprio saber” (Gaspar, 2021)

O presente poster pretende dar resposta à seguinte questão “Qual a relação dos futuros professores com os instrumentos online?”

A tecnologia torna o processo educativo: mais rico; individualizado; capaz de oferecer ferramentas úteis; permite a partilha de informação e conhecimento.

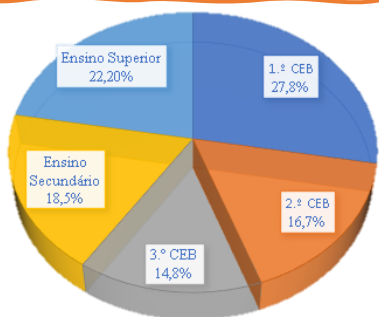
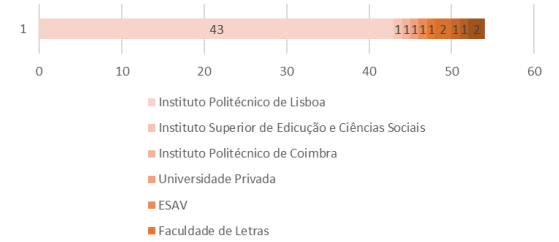
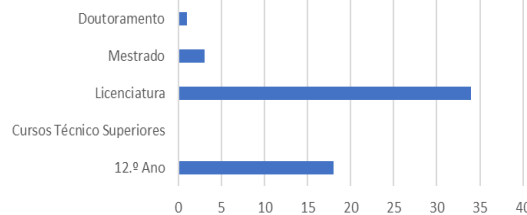
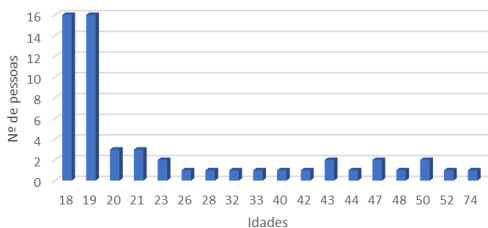
Neste questionário quisemos perceber: se as pessoas têm acesso a instrumentos digitais; se os alunos deviam ter esse acesso facilmente; quais as aplicações digitais que os alunos de educação estão mais familiarizados; quais são os que trabalham melhor. Para este estudo foram questionadas diversas questões, estas foram perguntas tanto abertas como fechadas.

O nosso inquérito foi divulgado através de grupos de WhatsApp existentes de alunos da ESELx e ainda partilhamos para professores docentes que eram do nosso conhecimento e outros.

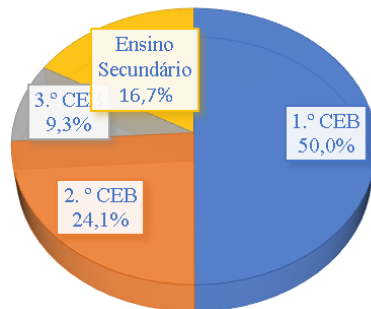
A amostra foi escolhida aleatoriamente e por conveniência.

Relativamente à amostra, os sujeitos amostrais foram 56 indivíduos cujos cursos direcionam para área da educação, ou seja, alunos de educação e ainda futuros professores.

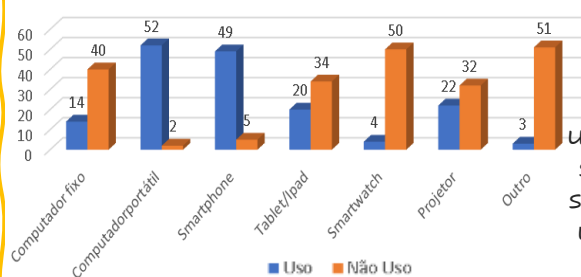
2/3 dos nossos inquiridos situam-se entre os 18 e os 23 anos, a grande maioria tirou ou está a tirar a licenciatura, sendo que 43 pessoas estudou ou estuda no Instituto Politécnico de Lisboa.



27,8 % dos inquiridos teve acesso às tecnologias como ferramentas de apoio em aula no 1.º CEB; seguindo-se no Ensino Superior com 22,2 %; o Ensino Secundário com 18,5 % e o 2.º CEB e 3.º CEB com 16,7 % e 14,8 %, respetivamente.

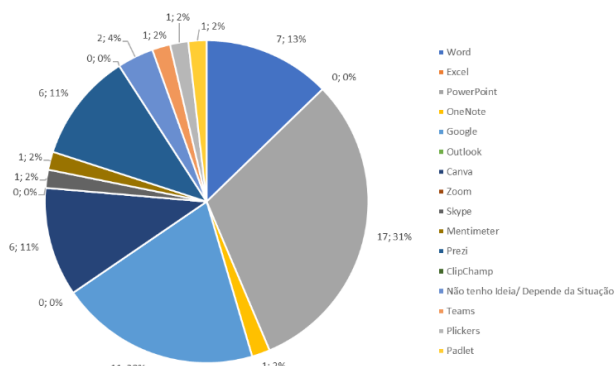


Ao serem questionados sobre o nível de ensino no qual se deve introduzir as tecnologias como ferramentas de apoio às aulas, estes responderam maioritariamente que deveria ser no 1.º CEB correspondendo a 50 % das respostas, o que significa que 50 % das restantes respostas os inquiridos mencionam que estas devem ser introduzidas no 2.º CEB que equivale a 24,4 %; no 3.º CEB com 9,3 % e no Ensino Secundário com 16,7 %.



Os inquiridos da área de educação foram ainda questionados sobre os equipamentos utilizados em sala.

Pode-se constatar que os equipamentos mais utilizados pelos inquiridos para o trabalho/estudo são o computador portátil com 52 respostas e o smartphone com 49 respostas; contudo os menos utilizados são o outro (“quadro interativo”) com 51 respostas e o smartwatch com 50 respostas.



Tentamos ainda perceber quais os programas mais usados pelos inquiridos para produzir conteúdo académico e/ou a realização de aulas, sendo o mais usado o PowerPoint.

Com este estudo podemos concluir que cerca de 1/3 dos inquiridos sente-se confortável com a tecnologia no âmbito da educação. Conseguimos ter a noção que a quase totalidade dos inquiridos acreditam que não necessitam de ficar dependentes da mesma, principalmente porque também irão estar a dar o exemplo às próprias crianças e adolescentes, algo que não é saudável visto que muitos na atualidade passam horas em casa num tablet ou num computador.

Acreditam que é essencial trabalhar competências digitais com os alunos, “O professor não pode e não deve depender. Deve sim utilizar como um recurso, uma ferramenta, mas nunca depender.” (Fonte: Formulário de fonte própria); “Apesar de a tecnologia ser uma mais valia na vida de todos, inclusive professores, não se deve tornar uma dependência. Deve ser usada como recurso, no entanto, saber trabalhar sem ela em casos de que não seja possível.” (Fonte: Formulário de fonte própria).

Em suma, a tecnologia é uma ferramenta de grande valia, que pode contribuir para a organização da aula, para a compreensão dos alunos e para o desenvolvimento das competências digitais. No entanto, ela não deve ser considerada como a única forma de trabalhar, pois o professor deve ser capaz de se desenvolver e educar os alunos com o seu conhecimento. A tecnologia deve ser vista como um recurso de auxílio, mas não como uma dependência.